



# Indentificadas cinco novas drogas. “Não sabem o que estão a consumir”

Há cada vez mais Novas Substâncias Psicoativas e são muito perigosas. Foram detectadas na forma de comprimidos, pós, tabaco de mascar

## Reportagem

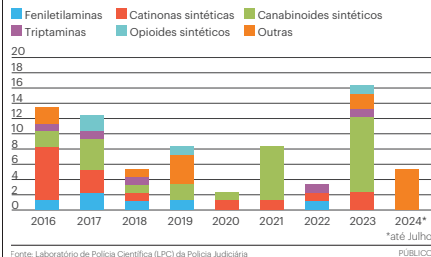
Sónia Trigueirão Texto  
Daniel Rocha Fotografia

Só este ano, até Julho, foram indentificadas em Portugal, cinco Novas Substâncias Psicoativas (NSP). Algumas são drogas sintéticas, semi-sintéticas e outras naturais, segundo Maria João Caldeira, chefe do sector de Drogas e Toxicologia do Laboratório de Polícia Científica (LPC) da Polícia Judiciária.

As NSP, que são frequentemente vendidas como substitutos das drogas clássicas, como a *cannabis*, cocaína, heroína, LSD ou *ecstasy*, são consideradas um problema a nível mundial, porque são mais potentes e perigosas, estando associadas a frequentes surtos psicóticos graves e até mortes por overdose.

Segundo o Relatório Europeu sobre Drogas 2024, *Tendências e Desenvolvidos*, divulgado em

## Novas substâncias psicoativas pela primeira vez em Portugal



Fonte: Laboratório de Polícia Científica (LPC) da Polícia Judiciária

Junho, pelo Observatório Europeu das Drogas e da Toxicoddependência (EMCDDA, na sigla em inglês), no final de 2023, estavam a ser monitorizadas mais de 950 novas substâncias psicoativas, 26 das quais notificadas pela primeira vez na Europa nesse ano.

“Quem as consome não sabe o que está a consumir”, explicou

Maria João Caldeira, sublinhando que estas novas drogas “são um desafio para as autoridades policiais e de saúde, mas também para quem trabalha para as analisar e identificar”.

É isso que se faz no sector de Drogas e Toxicologia do LPC: analisam-se e identificam-se drogas, e não só. Segundo Maria João Caldeira, entre 2010 e 2024,



o LPC identificou 127 NSP a circular pela primeira vez em Portugal.

A última droga psicoactiva identificada neste laboratório foi a arecolina, uma substância natural que, misturada com tabaco, potencia o efeito estimulante da nicotina. Chegou ao LPC, através da Guarda Nacional Republicana (GNR). Esta força de segurança desmantelou um laboratório ilegal para produção e embalagem “em larga escala” de tabaco de mascar, contrafeito, nos concelhos de Lisboa e Sintra, mas na mistura, para além de tabaco e mentol, foi detectada a arecolina.

### Reforço de peritos

O LPC funciona nas instalações da Polícia Judiciária, em Lisboa, e há um ano que tem uma outra extensão a funcionar em pleno na Madeira, mas trabalha para todos os órgãos de polícia criminal, como a PSP e a GNR, funcionando 24 horas por dia, sete dias por semana.

A explicação é dada por Maria João Caldeira, enquanto passa o cartão que abre a porta de entrada para o laboratório. O cheiro a *cannabis* não engana. “A maior a parte das solicitações ao LPC são para análises relacionadas com apreensões de drogas tradicionais e a *cannabis* está no topo da lista”, afirma, ao mesmo tempo que se dirige para a sala de provas e passa mais uma vez o cartão. Não há no laboratório uma porta que abra sem cartão. São aqui analisadas provas de crimes, algumas também relacionadas com homicídios.

“Há um ano e meio não

tínhamos espaços vazios nestas prateleiras, mas desde que temos mais 15 peritos conseguimos diminuir o tempo de resposta”, disse, com orgulho, ajeitando a bata branca que tem escritas nas costas as palavras “Polícia Judiciária”.

Avança pelo corredor, passa mais uma vez o cartão e entramos numa outra sala. Salta à vista, em cima de uma das bancadas, uma caixa de bombons de uma marca conhecida. São provas. Estão cheios de cocaína encontra-se ali para análise.

Noutra mesa está uma máquina, com um aspecto antigo, com uma dimensão razoável, vários pacotes de gelatina, corante e outros ingredientes. “Isto foi apreendido a um casal que fazia comprimidos de *ecstasy* em casa”, relata a chefe do sector de Drogas e Toxicologia do LPC.

Logo ao lado, noutra mesa, estão as cinco NSP que o LPC identificou no primeiro semestre deste ano.

“Foram detectados na forma de comprimidos, pós, tabaco de mascar, sementes e até microselos”, explica. Segundo Maria João Caldeira as NSP surgem sobretudo para substituir outras drogas, nomeadamente a heroína, e, em Portugal, sobretudo a cocaína e a *cannabis*.

### Uma mala forrada a droga

O relatório divulgado pelo EMCDDA já sublinhava que, “a maior parte da heroína consumida na Europa provém do Afeganistão, onde os talibã anunciaram a proibição do cultivo da papoila do ópio e da produção de ópio em Abril de 2022. Os dados mais recentes da

### As novas substâncias surgem sobretudo para substituir drogas como a heroína, cocaína e *cannabis*

Agência das Nações Unidas para Drogas e Crime (UNODC), relativos a 2023, revelam “uma diminuição estimada de 95% tanto no cultivo como na produção ilícita de ópio no país, em comparação com 2022”.

Maria João Caldeira salienta que o consumo de NSP é um problema a nível mundial. Em Portugal, constitui uma preocupação para as autoridades no que diz respeito às regiões autónomas da Madeira e dos Açores, onde a prevalência é elevada. No ano passado, em Junho, Eduardo Lemos, director da Casa de Saúde São João de Deus, no Funchal, alertou para o facto de o consumo de drogas sintéticas ter motivado 85 internamentos até àquela data. Dos 85 internamentos, 70 foram compulsivos. Muitos são internados com surtos psicóticos.

“A Polícia Judiciária preocupou-se com esta problemática e organizou jornadas de reflexão quer na Madeira, quer nos Açores para debater o assunto com outras forças de segurança, com o Ministério Público, e com as entidades ligadas à prevenção e

ao tratamento das adicções e o que se concluiu foi que tinha de haver uma resposta de proximidade”, explica. Acrescenta que, tomando consciência desse facto, a PJ inaugurou o Laboratório de Polícia Científica (LPC) na valência de drogas e toxicologia em 11 de Julho de 2023 na Madeira.

Passado um ano, Maria João Caldeira faz um balanço positivo. “Recebemos 249 solicitações e conseguimos num ano concluir 200, o que correspondeu a 600 análises.” Destas, 44% correspondem às substâncias clássicas, sendo a mais comum, a *cannabis*, e 34% às NSP conhecidas como “*gorby*” e “*bloom*”. Num ano de funcionamento na Madeira, o LPC identificou sete novas drogas, referiu.

Antes de sairmos do laboratório passamos por outra sala. As autoridades apanharam uma mala de viagem, cujo interior, em plástico, é feito de cocaína. Um perito está a tirar o interior da mala em pedaços e, através de um processo químico, prepara-se para extrair a droga.